

CAPACIDADE DE PARASITISMO DE *Trichogramma atopovirilia* EM OVOS DE *Helicoverpa zea* (BODDIE, 1850) SOB DIFERENTES TEMPERATURASRESENDE, D.L.M.C.¹, CIOCIOLA, A.I.¹, PREZOTTI, L.², CRUZ, I.³

RESUMO: O objetivo deste estudo foi obter informações básicas sobre a capacidade de parasitismo de *Trichogramma atopovirilia* (Oatman e Platner, 1983) em ovos de *Helicoverpa zea* (Boddie, 1850), sob diferentes temperaturas, fornecendo assim subsídios ao controle desta praga. Foram individualizadas 12 fêmeas recém-emergidas, alimentadas com mel puro em tubos de vidro, tampados com algodão, para cada temperatura, as quais foram oferecidos diariamente em torno de 50 ovos de *H. zea*. As posturas, retiradas diariamente foram armazenadas em câmaras climatizadas, para contagem de ovos parasitados. Observou-se o número e a porcentagem acumulada de ovos parasitados. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado e as médias comparadas pelo teste de Tuckey ao nível de 5% de probabilidade. Os resultados indicaram que nas temperaturas variáveis de 25°C (dia) e 15°C (noite) ocorreu maior capacidade de parasitismo (51,63 ovos/fêmea), com maior longevidade. O número de ovos parasitados por *T. atopovirilia* é maior nas primeiras 24 horas após a emergência dos adultos, com maior concentração de parasitismo até o 4º dia.

1. Professor da Escola Superior de Agricultura de Lavras.
2. Engº agrº, MS, Pesquisador da EMBRAPA.
3. Engº Agrº, Ph.D, CNPMS/EMBRAPA, Sete Lagoas, MG.